

BRASIL

Taxa de desemprego no Brasil caiu 3

EMPREGO

Após ajuste, mercado de trabalho deverá crescer menos este ano

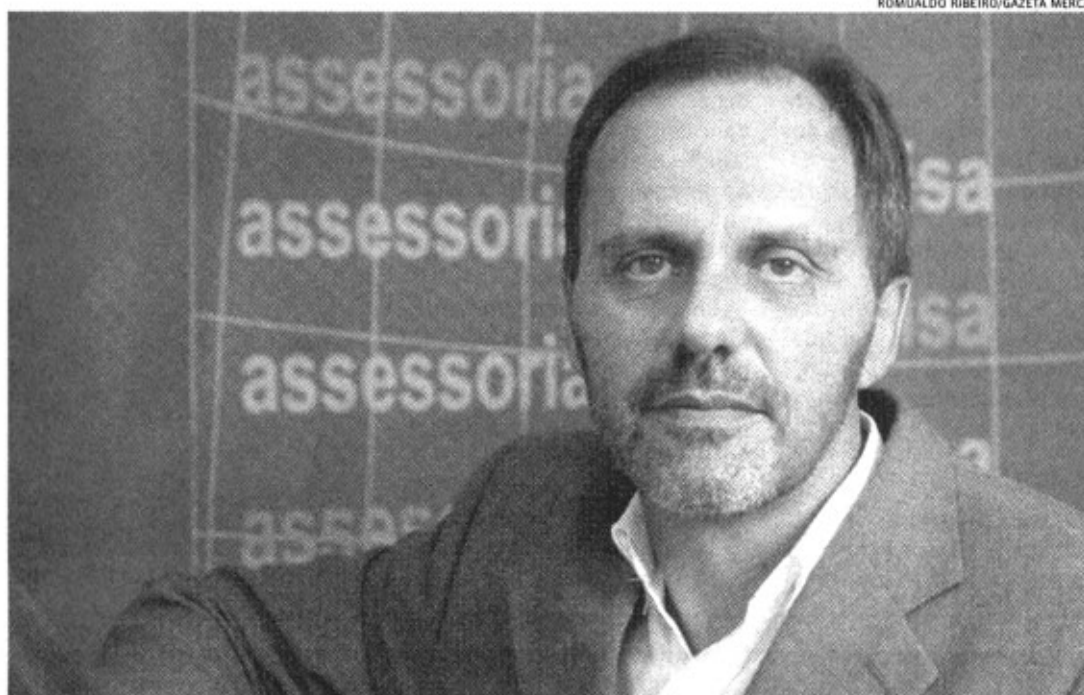
Previsão de consultoria aponta para geração de saldo de 50 mil empregos em março,

ANA CAROLINA SAITO
SÃO PAULO

Após o forte ajuste entre novembro do ano passado e janeiro de 2009, o mercado de trabalho formal deve apresentar saldos mensais positivos daqui para frente, embora em patamares bem inferiores aos registrados no ano passado. A previsão da LCA Consultores é de que serão criados de 50 mil postos com carteira em março, o que representa apenas um quarto das 200 mil vagas geradas em igual período do ano passado e metade da projeção feita ontem pelo ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi para este mês.

Para o economista Fabio Romão, da LCA, boa parte do ajuste no emprego se concentrou no trimestre encerrado em janeiro. Em fevereiro, conforme dados divulgados ontem pelo governo, o Brasil gerou cerca de 9 mil vagas, depois de três meses seguidos de fechamento de postos. Na avaliação de Romão, a tendência é que o setor de serviços continue a apresentar resultados positivos, embora menores, nos próximos meses, enquanto a indústria deve reduzir o ritmo de fechamento de postos.

Na avaliação do diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Clemente Ganz Lúcio, o resultado de fevereiro não pode ser considerado ainda uma reversão de tendência no



Para Clemente Ganz Lúcio, do Dieese, é muito cedo para falar em reação do mercado de trabalho

mercado de trabalho. Apesar de positivo, a geração de postos de fevereiro, é muito pequena diante das perdas dos meses anteriores e do contingente atual de trabalhadores com carteira assinada do País. "Do ponto de vista de geração de empregos é um número importante. O mercado de trabalho reverteu as quedas dos meses anteriores, mas é cedo para afirmar que ele está reagindo. É um número muito pequeno."

Ganz calcula que, caso a economia cresça 2% neste ano, seriam gerados 500 mil empregos formais em 2009. Para atingir esse patamar, o Brasil teria de criar 40 mil vagas por mês ao longo do ano. O diretor do Dieese argumenta ainda que, mesmo que o resultado de

fevereiro se repita no restante do ano, não compensaria a o fechamento de mais de 100 mil postos em janeiro. "De qualquer forma, o desempenho seria inferior ao necessário para absorver o número de pessoas que entram no mercado de trabalho", acrescenta.

Para o ano de 2009, a LCA Consultores prevê um saldo positivo de 790 mil postos formais, contra 1,4 milhão de empregos criados no ano passado. Com isso, o crescimento do estoque de ocupados deve cair pela metade, de 5% em 2008 para 2,6% neste ano. "É um resultado bem modesto", comenta Romão.

A percepção, segundo o economista da LCA, é de que, "talvez", o pior já tenha passado no caso do

mercado de trabalho. Por outro lado, a expectativa é de que a taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas, mediada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), deve subir entre janeiro e fevereiro 8,2% para 9,2%. Na pesquisa, que inclui o emprego informal e será divulgada na próxima semana, ficará mais claro o impacto da crise no setor serviços, avalia. Nos cálculos da LCA, com ajuste sazonal a previsão é que taxa passe de 8,5% em janeiro para 8,9%. "As piores taxas vão se concentrar no primeiro trimestre. No segundo veremos uma recuperação modesta", afirma Romão, que prevê uma taxa média de 8,7% em 2009, contra 7,9% em 2008.

ROMUALDO RIBEIRO/GAZETA MERCADO